

# OS MÉTODOS DE ENSINO DOS ESPORTES NA ESCOLA NAS DISCUSSÕES NO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Gabriel Santos da Costa

**Resumo:** O presente trabalho buscou analisar a produção acadêmica sobre os métodos de ensino dos esportes na escola no banco de dados do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, no período de 2019 a 2023. O estudo teve como base a pesquisa bibliográfica, e para a análise dos dados optamos pelo método qualitativo. Para tanto, utilizamos os seguintes descritores: método de ensino do esporte, metodologia de ensino do esporte e esporte. Pelas buscas foram encontradas seis pesquisas que tratavam dos métodos na escola dentro de um universo de 935 trabalhos, o que demonstra uma escassez de pesquisas com relação a temática.

**Palavras-chaves:** Educação Física; Métodos de ensino; Esportes.

**Abstract:** This study aimed to analyze the academic production on sports teaching methods in schools in the database of the Brazilian Congress of Sports Sciences, from 2019 to 2023. The study was based on bibliographic research, and for data analysis we chose the qualitative method. For this purpose, we used the following descriptors: sports teaching method, sports teaching methodology and sport. Through the searches, six studies were found that dealt with methods in schools within a universe of 935 works, which demonstrates a scarcity of research on the subject.

**Keywords:** Physical Education; Teaching methods; Sports.

## 1. INTRODUÇÃO

De Norte a Sul do Brasil é quase impossível não nos depararmos com praticantes de algum esporte, em becos e vielas deste país de dimensões continentais, onde existem grupos de pessoas que carregam consigo o amor por alguma prática esportiva. O fenômeno esportivo ganha tanta popularidade no mundo, em especial na nação brasileira, que adentra no espaço escolar e se torna o principal conteúdo das aulas de Educação Física, com enorme apelo dos alunos. Entretanto, a escola como um ambiente que segue linhas didáticas e pedagógicas deve se preocupar com o trato pedagógico que é dado ao conteúdo esporte. González e Bracht (2012) falam que o esporte como fenômeno produzido pela humanidade e que, portanto, faz parte da nossa cultura não deve ser negado pela Educação Física no ambiente escolar. O problema que identificamos é a forma como este foi ou é tratado pedagogicamente. Assim sendo, ao tratar do conteúdo esporte, no âmbito da educação física escolar, devemos pensar em métodos de ensino que sejam integradores, coletivos, que privilegiem os alunos. Em primeiro plano é essencial que a perspectiva tecnicista do ensino dos esportes seja superada, passando a entendê-lo como um meio de formação humana, onde além da técnica, os estudantes possam aprender diferentes formas de praticá-lo, e sintam-se incentivados a compreendê-los, fazendo críticas e, possibilitando-os imprimir-lhes outros significados, baseados especialmente na igualdade de oportunidades, no respeito, e na solidariedade.

Posto isso, identificamos a necessidade de perceber como estão pautadas as discussões acadêmicas em torno da temática dos métodos de ensino do esporte na escola, surgindo a seguinte problematização: qual o cenário das pesquisas científicas sobre os métodos de ensino dos esportes na escola no Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (Conbrace)? E quais as discussões que estão postas neste bancos de dados pesquisados sobre os métodos de ensino dos esportes na escola? Temos como objetivo geral compor um cenário das pesquisas científicas desenvolvidas sobre os métodos de ensino dos esportes no Conbrace. E como objetivos específicos: apresentar os diferentes métodos de ensino dos esportes; Analisar o que tem sido produzido e discutido com relação aos diferentes métodos no Conbrace, realizando uma análise crítica desse cenário.

Os resultados apontam para a necessidade de se aprofundar o debate sobre o ensino dos esportes na escola. Como também desenha uma realidade sobre a pesquisa científica sobre os métodos de ensino. A partir desse desenho podemos contribuir com outras pesquisas científicas que se debruçam sobre propostas materializadas nesse espaço de atuação.

## **2. EDUCAÇÃO E ESPORTE: UM BREVE OLHAR**

O esporte é um fenômeno tão massificado que atualmente é quase impossível encontrar alguém que não o pratique, seja qual for o objetivo ou local escolhidos para a sua prática. Dentro do contexto das cidades, vários bairros possuem quadra estimulando a prática esportiva, o que demonstra a popularização desta manifestação humana. Como confirma Lucena e Melo (2001 *Apud Gonzalez et al.* 2014) “Esse fenômeno ganha exponencial importância dentro da sociedade no final do século XIX e início do XX, colhendo os frutos do desenvolvimento da comunicação de massa, industrialização e urbanização da sociedade brasileira” (p. 122).

No ambiente escolar, o esporte também ganhou destaque e foi se consolidando como o principal conteúdo da disciplina.

Particularmente a partir dos anos 40 e 50 do século XX, consolida-se como a manifestação hegemônica da cultura corporal de movimento, o que significa que a modalidade de prática corporal mais presente na vida cotidiana das pessoas é, então, efetivamente o esporte. Não resulta surpresa assim que, também no âmbito da escola, o esporte cresça paulatinamente em importância a partir desse momento, a ponto de tornar-se, nas décadas de 1960 e 1970, quase que a única manifestação da cultura corporal de movimento a estar presente nas aulas de Educação Física. (Gonzalez *et al.* 2014, p.122).

Segundo Gonzalez *et al.* (2014) no início do século XX acontece um processo de escolarização do esporte, marcados por dois momentos. O primeiro, onde este é incorporado na Educação Física tendo como características a preparação dos jovens em seu vigor físico, a formação do caráter da espetacularização, de heróis esportivos e a competição de forma exagerada. Já no segundo momento nas décadas de 1960,1970 e início de 1980, marcado pelo contexto da Guerra Fria e pelos Jogos Olímpicos, a escola e o componente curricular assumem o papel de formação e descobridora de novos talentos. Todas essas características marcantes da época trouxeram um perfil excludente para os esportes, selecionando sempre os mais habilidosos.

Ainda nesse período, o esporte teve tamanho impacto dentro do sistema escolar que passou a determinar o conteúdo dentro da Educação Física e as relações professor e aluno, o docente naquela época tinha seu desempenho avaliado pela atividade esportiva e o discente era visto como um atleta (Coletivo de Autores, 1992).

O final da década de 1980 e início de 1990 marcou um período de muitas discussões em relação ao papel da Educação Física e do esporte dentro do ambiente escolar. A produção do Coletivo de Autores (1992), foi uma obra de referência advinda desse debate, pois eles buscaram ressignificar o papel da Educação Física dentro da escola e discutir as questões metodológicas e pedagógicas de se trabalhar com os conteúdos da Cultura Corporal, tendo o esporte como mais um conteúdo deste universo e não o único.

Em sua dissertação, Casagrande (2012), afirma que o movimento crítico de 1980 trouxe muitos avanços dentro da Educação Física Escolar e as metodologias de ensino. O esporte deixou de ser hegemônico dentro da escola, mas ainda mantém destaque, mesmo existindo desafios na organização pedagógica, nos objetivos e na escolha da metodologia a se utilizar dentro das possibilidades que o esporte pode proporcionar para os alunos e sociedade.

Em muitos casos, o esporte na perspectiva do alto rendimento é trabalhado pelos professores de forma exagerada (Casagrande, 2012). Diante desse cenário, o autor ainda completa:

Esta concepção quando aliada à visão tradicional e retrógrada sobre o esporte, leva à crença, na qual muitos acreditam, que o esporte deve ser apenas vivenciado em seu caráter prático, biológico e não de forma ampla e complexa. [...] Logo, é preciso pensar o esporte de forma ampla e generalizada em todos os seus campos de abrangência, embora não seja um exercício fácil, como muitos alegam, mas imprescindível (p. 26).

Uma perspectiva é pensar no esporte dentro do contexto educacional partindo da dimensão Esporte-Educação, como apresentada por Tubino (2001). O autor fala que “O

esporte-educação, entendido no processo educacional de formação de pessoas, deve também ser considerado como um caminho essencial para o exercício pleno da cidadania no futuro individual das pessoas” (p. 37).

Na dimensão do Esporte-Educação, Tubino a divide em duas partes: O esporte educacional, onde tem a função de inclusão de todos, reforçando a ideia de democratização da prática, regras adaptadas, não tendo responsabilidades com o desenvolvimento de atletas. Já o esporte escolar, seria a prática daqueles que apresentam talentos e biótipos para determinadas modalidades, participando de competições, sem perder de vista os valores educativos para a formação cidadã.

Uma das possibilidades para o fortalecimento do Esporte-Educação na escola é o conhecimento e a abordagem dos métodos de ensino dos esportes. Assim sendo, falaremos a seguir sobre esses métodos.

### **3. MÉTODOS DE ENSINO DOS ESPORTES COLETIVOS**

Com o esporte sendo o principal conteúdo dentro das aulas de Educação Física, é preciso pensar agora nos métodos de ensino, para que as possibilidades desse fenômeno sejam trabalhadas na sua amplitude. Ao referir a palavra “método” González e Bracht (2012) falam que existe um ideário de conjunto de técnicas, regras e normatizações rígidas para se ensinar os conteúdos. Entretanto, os autores explicam a importância do método a partir da seguinte afirmação:

Quando aqui falamos de métodos, estamos nos referindo a uma atitude intelectual que busca identificar, na heterogeneidade das aulas, formas de mediação que facilitem a aprendizagem dos alunos, ainda sabendo que não é possível conseguir o artifício universal para ensinar a todos todas as coisas (González; Bracht, 2012, p. 77).

A Pedagogia do Esporte é a área que se debruça a pesquisar esses assuntos didático, metodológicos e pedagógicos no ensino dos esportes. Scaglia (2009) entende a Pedagogia do Esporte com uma ação no processo educativo que visa resolver as questões teóricas e práticas por meio de intervenções intencionais. Logo, esse campo de estudo “assume o porquê, o para que, o que e o como ensinar esporte, em diferentes cenários, para distintas faixas etárias” (p. 2). O autor ainda completa dizendo que ao entender e intervir nas aulas por meio desta concepção, a prática esportiva não deve ser vista como uma mera repetição dos gestos motores, mas como “ações carregadas de desejos, sentidos e significados, podendo ser analisados somente no contexto mais amplo das ações humanas” (p. 2).

As discussões sobre os métodos de ensino dos esportes coletivos são recentes. Somente a partir dos anos de 1980 emerge o debate sobre as formas como se trabalhar os esportes coletivos na escola (Coutinho; Silva, 2009), fato que culminou no surgimento das diversas metodologias que conhecemos nos dias de hoje.

Dentre as distintas classificações para os métodos de ensino dos esportes, Saad (2002) fala que existem duas visões pedagógicas que estão sempre em oposição, as tradicionais e as ativas. E aqui utilizaremos as duas como base na descrição dos métodos. Ainda nesse processo de classificação, existem diversos autores que falam sobre diferentes métodos dentro da visão tradicional e ativa, assim sendo, utilizaremos como base os trazidos na dissertação de Casagrande (2012).

Os métodos assim denominados tradicionais recebem essa nomenclatura por serem utilizados de forma quase que hegemônica dentro dos ambientes onde a prática dos esportes coletivos acontece. O método é caracterizado pelo ensino da técnica de forma fracionada, onde o professor fica centralizado como detentor do conhecimento, tendo um estilo de muita rigidez e intimidativo (Coutinho; Silva, 2009).

Nos métodos tradicionais abordados por Casagrande temos os seguintes: Analítico, Global, Misto, Confrontação e Conceito Recreativo do Jogo Desportivo. No método analítico o ensino é focado no ensino de determinado gesto motor de forma isolada até se construir o movimento na sua totalidade, fazendo com que o aluno tenha um rápido melhoramento da técnica (Greco 2001). Geralmente a progressão de ensino parte dos movimentos mais simples para os mais complexos.

O ensino global tem como característica o aprender determinada modalidade jogando, entendendo assim o processo esportivo como um todo, não apenas no foco da técnica (Casagrande 2012). Nesse método é muito importante entender uma das principais características do jogo, que é a criação e adaptação das regras, número de jogadores, redução do espaço para jogar, fazendo inicialmente regras mais simples e posteriormente mais complexas até chegar em algo próximo da modalidade esportiva.

No método misto como o próprio nome diz, é a junção ou mistura dos dois métodos abordados acima. Então dentro de um contexto nessa abordagem, a técnica seria executada de forma separada, para o desenvolvimento e correções da técnica, até que o aluno tenha um bom repertório que o credencie ao jogo formal (Casagrande 2012).

No Método de Confrontação Casagrande (2012) afirma que o jogo estaria presente em todo o processo de ensino deste método, permitindo adaptação e simplificação das regras. O Método do Conceito Recreativo do Jogo Desportivo, segundo Casagrande

(2012), apresenta “a premissa de que era fundamental resgatar o caráter lúdico existente na prática esportiva, que estava se perdendo por meio de rotinas repetitivas e descontextualizadas do esporte individual” (p. 47).

Os métodos ativos surgem em contraponto ao pensamento metodológico hegemônico, tendo como principais características a descentralização do professor no processo, a inversão da lógica de ensino nos esportes, ou seja, a técnica não necessariamente é o fator central e, passou a considerar a bagagem social, cultural que o aluno carrega consigo. Para isso, Saad (2002) fala que os métodos ativos “levam em conta os interesses presentes da criança e que solicitam a partir de situações vividas, a iniciativa, a imaginação e a reflexão pessoal para favorecer a aquisição de um saber adaptado” (p. 29).

Já nos métodos ativos temos os Teaching Games for Understanding (TGUFU), Jogos Táticos, Modelo Pendular, Desenvolvimentista, Educação Desportiva, Jogos Condicionados e Jogos Situacionais – Iniciação Esportiva Universal – Escola da Bola.

O Teaching Games for Understanding (TGUFU) é traduzido como Ensino dos Jogos para compreensão, logo se compreende o jogo através dele mesmo, Greco (2001) destaca que

Neste conceito, a prática metodológica dá ênfase aos processos conscientes, intencionais de aprendizagem, principalmente à aquisição de conhecimento tático necessário à solução de problemas. O aprendiz sabe mais sobre o jogo, porém não se pode dizer que assim melhorou sua competência de jogo (saber fazer). O aluno aprende as regras táticas básicas do jogo de forma explícita. Portanto, no plano principal, colocam-se metodologias para aquisição de regras táticas de forma intencional (p.57).

Assim, nesse método o aluno passa a ter consciência das suas ações durante o jogo, tendo como reflexão da parte tática, ou seja, como fazer e quando fazer.

Os Jogos Táticos – Tactical Games tem como influencia o método descrito acima (TGUFU), os “tactical games” propõe a problematização tática dentro do jogo, partindo da união do aprendizado tático e o repertório motor. Casagrande (2012), resume a organização didática para este método em quatro pontos: 1) um problema tático – jogo; 2) vivência; 3) questionamentos – reflexão; 4) vivência, e, se necessário, volta ao jogo de instrução do início da aula.

O Modelo Pendular ou Transfert reconhece que as modalidades esportivas coletivas existem similaridades nas suas bases estruturais. Para isso, Casagrande (2012) estabelece três definições essenciais: Os princípios operacionais, regras de ações e os gestos técnicos. Os princípios operacionais seriam as relações de atacar e se defender,

relações essas que são inerentes aos jogos coletivos. Geralmente visualizamos estas situações quando a equipe conserva a posse de bola, se movimenta ocupando o espaço do adversário, finaliza as jogadas, proteção do alvo/baliza, entre outros. As regras de ações é a forma de se fazer os princípios operacionais darem certo. E por fim “os gestos técnicos específicos das modalidades esportivas. Assim, a técnica seria o “modo de fazer” e a tática, “as razões do fazer”, e, obviamente, uma não existiria sem a outra” (p.51).

O Modelo Desenvolvimentista tem como característica a sequência das situações de aprendizagem, ou seja, apresenta-se uma grande preocupação pela gradação da dificuldade nas atividades, integrando-se os aspectos táticos e as exigências da técnica (Greco, Morales, Aburachid, 2017, p.3). Partindo da observação do aluno, as atividades propostas nesse modelo, deverão servir de apoio para que o aluno se desenvolva.

A Educação Desportiva em oposição ao esporte de rendimento, se finca nos ideais do esporte como um meio de participação de todos e no esporte educação. O modelo se caracteriza pelo papel ativo e de cooperação entre os praticantes, professores e alunos, na organização das diferentes tarefas, bem como na distribuição de funções e responsabilidades (Greco, Morales, Aburachid, 2017, p.3).

Os Jogos Condicionados também podem ser conhecidos como Jogos Reduzidos. Essa proposta tem como base a tomada de decisão. Casagrande (2012), fala que “o método visa reduzir o número de jogadores, o espaço físico e, até mesmo, regras, para que haja uma diminuição da complexidade do jogo” (p.57). O autor completa dizendo que esse método deve manter a variação de atividades, fazendo com que o aluno tenha sempre que raciocinar e tomar a decisão, característica esta que faz parte dos esportes coletivos.

Os Jogos Situacionais – Iniciação Esportiva Universal – Escola da Bola tem como finalidade a iniciação esportivas de crianças de 6 à 10 anos (Greco, Morales, Aburachid, 2017). Essa proposta traz consigo a idealização de como ser o processo de iniciação a prática esportiva, tendo como princípio o brincar e o jogar em vários espaços, sem eles campos, ruas, ou locais livres (Casagrande 2012).

#### **4. METODOLOGIA**

O presente estudo tem como base a pesquisa bibliográfica. Souza, Oliveira e Alves (2021) falam que:

A pesquisa bibliográfica é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico o que necessita uma dedicação, estudo e análise pelo pesquisador que irá executar o trabalho científico e tem

como objetivo reunir e analisar textos publicados, para apoiar o trabalho científico (p. 66).

Esse tipo de pesquisa não é a repetição do que foi escrito com relação ao assunto, existe um foco ou direcionamento diferente, o que pode chegar a novas conclusões (Marconi; Lakatos, 2003).

Dentro do tipo de metodologia utilizada na pesquisa bibliográfica, optamos pela qualitativa. Pois, refletiremos sobre o número total de trabalhos realizados no Conbrace, e nos debruçaremos sobre os estudos que falam sobre essa temática. O Conbrace foi escolhido como o banco de dados para as buscas e análises por se tratar do maior evento científico da área de Educação Física.

Para iniciar a pesquisa realizamos uma leitura exploratória de materiais, como livros, artigos dissertações que tratassem sobre o desenvolvimento do esporte, da sua origem até a forma como o conhecemos atualmente, além da sua importância dentro do ambiente escolar e de seus métodos de ensino. Em seguida, afim de nos aproximarmos do objeto de estudo foram lidos artigos, dissertações e livros, os quais subsidiaram a construção do referencial teórico.

Com o desenho metodológico traçado, iniciamos as buscas no site do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), especificamente, no evento promovido pelo CBCE, o Conbrace. Como delimitação temporal das buscas, pesquisamos nos eventos mais recentes sendo eles nos anos de 2019, 2021 e 2023. Escolhemos os três últimos eventos pois assim teríamos um recorte temporal que pegaria um período pré-pandêmico, a fase de pico da pandemia e pós-pandemia, para assim analisarmos como se deu o fluxo de estudos nessas três fases citadas. Ainda como critérios de inclusão e relacionando com os objetivos desta pesquisa, decidimos por buscar as informações nos Grupos de Trabalhos Temáticos (GTT) Escola e Treinamento Esportivo.

O GTT Treinamento Esportivo foi utilizado como fonte de busca dos trabalhos, pois, algumas escolas ofertam turmas esportivas, as quais se destinam à iniciação dos (as) alunos (as) na prática esportiva, e também para a formação e preparação de equipes para a disputa de jogos escolares. Fato este, que poderia culminar na publicação de trabalhos de professores (as) de Educação Física, acerca dos métodos de ensino de esportes utilizados na sua prática docente, nesse GTT. Apesar do método não ter sido aplicado nas aulas de Educação Física, considera-se que as turmas de esporte também compõem o coletivo de atividades escolares. Assim, todos os trabalhos que tratassem sobre os métodos de ensino dos esportes na escola seriam selecionados para a discussão.

Visando filtrar os trabalhos que se relacionassem com o alvo do estudo, pesquisamos os seguintes descritores: método de ensino dos esportes; metodologia de ensino dos esportes; esporte.

Ao pesquisar pelos descritores acima mencionados, dentro dos dois GTT's não foram encontrados trabalhos que tivessem nos títulos “método de ensino dos esportes” e “metodologia de ensino dos esportes”. Então decidimos expandir as buscas, pesquisando apenas pela palavra “esporte”. No GTT escola foram encontrados 16 trabalhos com esse título no ano de 2023, 3 trabalhos em 2021 e um total de 21 trabalhos em 2019, totalizando 40 estudos. Após a leitura de seus títulos, fomos para seus resumos e aqueles que tivessem discussões sobre o alvo desta pesquisa, lemos os trabalhos completos, seguindo etapas padrão dentro pesquisa bibliográfica. Após essa leitura exploratória, identificamos que dois estudos compunham o nosso objeto de estudo.

Já no GTT de treinamento esportivo, foram encontrados um número bem abaixo de trabalhos com o título esporte, sendo, apenas 1 no ano de 2023, 2 em 2021 e 5 em 2019. Seguindo os mesmos critérios descritos acima. Como o número de trabalhos foi bem baixo neste GTT, resolvemos ler todos os textos na íntegra. Após a leitura, todos os textos foram descartados por não abordarem o conteúdo desta pesquisa.

Após a pesquisa pelos descritores, resolvemos ler todos os títulos dos trabalhos de ambos os Grupos Temáticos, como garantia de que nenhum trabalho que abordasse sobre a temática com relação aos métodos de ensino dos esportes não fosse mapeado, pois, essa discussão poderia aparecer com um título diferente que não dos descritores pesquisados. Desta forma, realizamos dois movimentos de levantamento bibliográfico, a primeira utilizando os descritores mencionados e a segunda pela leitura de todos os títulos dos estudos publicados no banco de dados.

A ideia dessa última proposta era a leitura de todos os títulos de trabalhos por Grupo de Trabalho Temático, integralmente, e aqueles que tivessem proximidade com o alvo de estudo, leríamos seus resumos e por último o trabalho completo. Essa proposta se mostrou eficiente, pois apenas pelas buscas pelos descritores, deixaríamos passar quatro trabalhos que tratavam sobre objeto deste estudo.

É importante salientar que os limites impostos pelo tempo disponibilizado para a produção deste estudo, impossibilitou a realização de buscas por outros descritores, o que poderia ampliar o escopo de publicações a ser analisadas. Poderíamos pesquisar pela nomenclatura “tradicionais e ativos”, pelos próprios nomes dos métodos, no entanto, só

essas duas possibilidades gerariam quatorze novos descritores, o que ampliaria a pesquisa para além do tempo disponível para esse estudo.

## 5. OS MÉTODOS DE ENSINO DO ESPORTE NAS PESQUISAS ACADÊMICAS DO CONBRACE

Analisando os principais estudos encontrados no banco de dados do CBCE, os quais se relacionam com o objeto deste trabalho, identificamos um total de 935 trabalhos nos dois GTT's, os quais podem ser distribuídos conforme a tabela abaixo:

<b>Grupo de Trabalho Temático</b>		
Ano	Escola	Treinamento Esportivo
2019	341	70
2021	158	34
2023	295	37
Total	794	141

Fonte: Elaborada pelo autor (2024)

Foram encontrados 6 estudos que citava ao menos um método de ensino do esporte dentro da escola, seja nas buscas pelos descritores ou na leitura dos títulos. Na tabela abaixo segue os títulos dos trabalhos, autores das suas respectivas obras e o ano em que o estudo foi apresentado no congresso.

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTORES</b>	<b>ANO</b>
Esportes de rede/quadra dividida nas aulas de educação física: as possibilidades pedagógicas por meio dos jogos reduzidos no ensino fundamental	Bruno da Silva Pinto; Ana Carrilho Romero Grunennvaldt.	2023
O ensino do basquetebol nas aulas de educação física através do modelo sport education	Raynner Abreu Dos Santos Rodrigues; Tathiane Krahenbühl.	2023
Possibilidades metodológicas para o ensino-aprendizagem do voleibol escolar: experiência pedagógica no VII Conceno	Maria Denise Dourado Da Silva; Marilza Aparecida De Oliveira Teixeira Maciel; André Pontes Silva; Gulnara Silva De Freitas; Wanderson De Almeida Silva.	2019
Análise da metodologia utilizada nos treinos de futsal do centro de educação integrada LTDA de Natal-RN	Jéssica Natália De Souza; Anny Karolayne Fonseca Soares; Marília Padilha Martins Tavares.	2019
Modelo de educação esportiva e a copa do mundo 2018: relato de uma prática pedagógica	Felipe Dos Santos Senra; Cláudio Márcio Oliveira	2019
Relato de experiência: o ensino do badminton por meio da pedagogia do esporte	Luan Pereira Lima; Vitor Antonio Cerignoni Coelho; David Rodrigues Teixeira; Érica Da Silva Coelho; Ismael Barreto Neves Júnior.	2019

Fonte: Elaborada pelo autor (2024)

Dentre os 40 trabalhos encontrados com o descritor esporte nos três últimos eventos no GTT escola, apenas dois abordavam sobre os métodos de ensino dos esportes. Um dele em 2023 e o outro no ano de 2019.

No primeiro trabalho os autores tratavam sobre o ensino dos esportes de rede/quadra dividida (ERQD) por meio dos jogos reduzidos (JRs), como possibilidade nas aulas de Educação Física, para alunos do ensino fundamental. Casagrande (2012) sinaliza a nomenclatura de jogos condicionados para esse método de ensino pelos autores. Uma das suas possibilidades para este método é a divisão do jogo formal de forma fracionada fazendo com que todos participem. Dentre os objetivos traçados, estavam o trabalho docente com os ERQD partindo dos JRs, além disso foi objetivado saber a opinião e a participação dos alunos com relação aos JRs nas aulas (Pinto; Grunennvaldt 2023). Para atingir os objetivos traçados, os autores aplicaram um questionário para saber o interesse prévio dos alunos com relação ao conteúdo, estruturando as aulas partindo da análise do questionário e do que ele considerava importante desenvolver de aprendizado para os discentes e por fim, aplicar outro questionário para saber o que os alunos acharam de se trabalhar os ERQD por meio dos JRs e identificar as potencialidades e dificuldades de se escolher esse método. É importante dizer que dentro do texto existe uma breve discussão com relação ao método, para elucidar o leitor.

Os resultados apresentados no estudo trazia reflexão com relação a estrutura necessária para se trabalhar com os JRs, pois, como ocorrem vários jogos ao mesmo tempo, é necessário a aquisição de vários materiais, e se faz necessário um diálogo com a gestão, entretanto o método ajuda com que todos possam experimentar. E ao serem perguntados se gostaram de trabalhar com JRs, 71% aprovaram a escolha do método, as principais devolutivas foram: “oportuniza a participação de todos os estudantes ao mesmo tempo; fica mais fácil de jogar para quem está aprendendo; oportuniza mais contato com a bola; deixa o jogo mais divertido e animando” (Pinto; Grunennvaldt 2023, p. 06).

Já o segundo estudo trabalhou com o método situacional no badminton com os anos finais do ensino fundamental da escola em Tocantins (Lima *et al.*, 2019). O método situacional traz consigo a ideia da iniciação esportiva variando os espaços de se jogar e também, utilizando-se de estratégias mais lúdicas, sendo elas os jogos e as brincadeiras como confirma Casagrande (2012). Inicialmente os autores fizeram uma breve discussão sobre a pedagogia do esporte e sua contribuição para a superação de “modelos clássicos” (Lima *et al.*, 2019). A ideia era trabalhar com os Jogos Esportivos Coletivos (JEC’s) no badminton utilizando o método situacional. “Os JEC’s são atividades divertidas, lúdicas,

atrativas, mas também, apresentam caráter competitivo dotado de aspectos técnicos e táticos” (Lima *et al.*, 2019, p. 1). Por fim, os autores chegaram ao resultado de que ao trabalhar com esse tipo de método tornou os alunos mais reflexivos com as problematizações feitas pelos professores, além de terem prestado mais atenção na aula e que causou uma enorme aceitação por parte dos alunos superando assim os métodos tradicionais de ensino.

Partindo para a discussão dos trabalhos encontrados pela leitura dos títulos, nosso segundo movimento de pesquisa. O único trabalho achado no evento de 2023 no GTT escola tratava sobre o uso do modelo “Sport Education” (Educação Esportiva) nas aulas de educação física, com o conteúdo basquetebol, usando os discentes de uma turma do 6º ano do ensino fundamental no Mato Grosso, visando romper o ensino tradicional do esporte. Dentre os objetivos mais importantes traçados pelos autores, destacamos: a avaliação do processo ensino/aprendizagem durante as aulas utilizando esse modelo tendo como critérios os aspectos técnicos, táticos e socioeducativos e a identificação de novas possibilidades de ensino do basquetebol com o modelo proposto citado acima. Dentre os principais resultados encontrados estavam uma maior assimilação dos alunos na resolução de situações problemas envolvendo a modalidade esportiva, ampliação e aplicação de habilidades específicas do basquete, respeito pelas regras, participação de todos de forma justa, solidária, colaborativa e um entusiasmo na realização das atividades (Rodrigues; Krahenbühl, 2023). Identificamos essa proposta dentro das características do métodos ativos, como classifica Saad (2002).

No evento de 2019 foram achados 3 estudos que abordavam sobre os métodos. O primeiro falava sobre a importância das metodologias de ensino dos esportes dentro do contexto escolar, logo sua investigação teve como base a metodologia utilizada pelo professor dentro da escola no ensino do futsal. Tendo como objetivo central “analisar os aspectos metodológicos utilizados na modalidade supracitada dentro do contexto escolar, em seus diferentes níveis de ensino: infantil, fundamental I e II e médio.” (Souza; Soares; Tavares, 2019, p. 2). Dentre os resultados encontrados, as autoras encontram que nos anos iniciais de ensino as atividades são desenvolvidas utilizando-se do método global, já naqueles alunos com idade maior do que 8 anos utilizou-se estratégias tecnicistas (Souza; Soares; Tavares, 2019).

No segundo trabalho se deu por um estudo utilizando o modelo da Educação Esportiva em uma unidade Temática. Casagrande (2012) descrevendo esse método afirma que “O Modelo de Educação Desportiva tem como base os seguintes elementos: a época

esportiva, a filiação, a competição formal, o registro estatístico, a festividade e os eventos culminantes” (p. 57). Então, os autores utilizaram-se desse método associando a Copa do Mundo de futebol, por se tratar de um evento que geralmente atrai a atenção dos alunos. Os autores distribuíram as funções da unidade temática tomando como base as características do método descrita acima, assim os alunos tiveram diferentes funções durante o período. Eles experimentaram as funções de árbitros, jornalistas, jogadores, narradores, assim sendo, estariam constantemente imersos no evento esportivo, perpassando pela técnica e tática, reportagens do evento, conhecimento da regra, descrição dos jogos, além de diversos planejamentos de como funcionaria essa proposta construído de forma coletiva (Senra; Oliveira, 2019). Por fim, os autores descrevem que os resultados com a utilização da Educação Esportiva foram interessantíssimos, onde os alunos puderam aprender de um jeito pouco habitual as regras, técnica e tática, do esporte, além de outros conhecimentos que superaram essa parte intrínseca do esporte, como a função do jornalista, do narrador, planejamento, entre outras atividades, incluindo o entusiasmo dos discentes com o conteúdo. Os autores finalizam dizendo que não houve uma discussão dos aspectos políticos e históricos da Copa do Mundo, o que pode ser uma limitação deste modelo. Será que podemos assumir que esta perspectiva de trabalho se aproxima do conceito de esporte educação? Para dar conta desta indagação precisaríamos um maior aprofundamento conceitual.

O terceiro trazia um relato da oficina intitulada “Metodologia do ensino do Voleibol escolar” que ocorreu no Congresso de Ciências do Esporte-CONCENO em 2018. Ao longo do texto os autores trazem a ideia de “problematizar as práticas de ensino do Voleibol centradas no método tradicional, em substituição à ação pedagógica em que os alunos assumem protagonismo” (Silva *et al.*, 2019, p. 3). Diante disso, é discutido por meio de vários autores com trabalhos já publicados o problema de só focar apenas no ensino tradicional do esporte, especificamente o método analítico e pensar alternativas para melhorar o trabalho pedagógico do professor em suas aulas, trabalho central da oficina. Para isso os autores completam dizendo que é preciso conhecer e utilizar os diferentes métodos, não citam um específico como alternativa para superar o tradicional, entretanto, falam a importância de se utilizar de diferentes metodologias a priorizar apenas uma. Essa proposta de classificação do método pela nomenclatura “tradicional”, também é encontrada na dissertação de Saad (2002), abordada no referencial deste trabalho.

No GTT treinamento esportivo dois trabalhos falavam especificamente sobre métodos que o estudo se propôs a analisar, entretanto nenhum apresentava a pesquisa dentro do contexto escolar. O primeiro partia da análise da formação de atletas da categoria sub 13 em um clube de futebol em Goiânia, a partir da observação os autores constatarem a abordagem tecnicista (método analítico) tanto para o aquecimento e melhoramento da parte técnica e o modelo dos jogos reduzidos para trabalhar situações específicas que o futebol exige e como uma forma de pôr em prática o que foi adquirido no método analítico (Pereira; Krahenbühl, 2023).

Já o segundo trabalho investigou a influência do modelo pendular na melhoria da tomada de decisão em atletas de voleibol do sexo masculino sub-18 em Minas Gerais. Após a aplicação do método, chegaram à conclusão de que houve uma grande melhora na tomada de decisão em todos os aspectos do jogo que eles se propuseram a analisar (Castro; Aguiar; Greco, 2019). É importante salientar também que durante as discussões deste estudo, os autores mencionam os métodos TGFU e analíticos, entretanto não ocorre uma discussão muito aprofundada.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Partindo do objetivo proposto na pesquisa, o presente trabalho mostrou que dentro do Conbrace existe uma escassez de trabalhos voltados para a discussão, intervenção e utilização dos métodos de ensino do esporte na escola, seja na aula de Educação Física ou nas turmas esportivas no contraturno, faltam abordagens nesse sentido. Dentre os 935 estudos apresentados no Conbrace, nos dois GTT's analisados, apenas 6 falavam sobre os métodos de ensino dos esportes no contexto escolar, isso representa aproximadamente 0,64%.

Apesar do esporte ser o conteúdo mais desenvolvido nas aulas de Educação Física, percebemos que não existe um número significativo de estudos que se voltam a discutir sobre os métodos de ensino como possibilidade pedagógica no Conbrace, fato que denota a existência de uma lacuna científica nesta área.

Esses métodos são importantes para criar um ambiente de possibilidades pedagógicas no processo de ensino/aprendizagem, como confirmam os estudos de Pinto e Grunennvaldt (2023), Rodrigues e Krahenbühl (2023), entre outros analisados neste trabalho. Os resultados mostraram que as possibilidades de se trabalhar com os métodos de ensino do esporte na escola são extremamente positivas, pois os alunos interagem entre si, aprendem a pensar coletivamente, criticamente, além de passarem a praticar os

esportes para além da dimensão competitiva, como na perspectiva do esporte-educação apresentada no referencial deste estudo.

Um possível aprofundamento na pesquisa seria investigar como os professores entendem o ensino do esporte e como eles abordam esse conteúdo seja dentro da sala de aula ou nas turmas esportivas e se eles conhecem os métodos de ensino.

## REFERÊNCIAS

CASAGRANDE, C.G. **Ensino e aprendizagem dos esportes coletivos: análise dos métodos de ensino na cidade de Uberlândia-MG**. 28 nov. 2012. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física, área de concentração “Esporte e Exercício” - Linha de pesquisa: Formação e Ação profissional em Educação Física e Esportes, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberlândia, 2012.

CASTRO, H. O; AGUIAR, S. S; GRECO, J. P. Modelo pendular de treinamento tático-técnico melhora a tomada de decisão de atletas de voleibol. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, XXI, 2019, Natal. Anais. Natal: 2019. p. 01-06.*

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COUTINHO, N.F.; SILVA, S.A.P.S. Conhecimento e aplicação de métodos de ensino para os jogos esportivos coletivos na formação profissional em educação física. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 01, p. 117-144, janeiro/março de 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2086/4829>. Acesso em: 06 dez. 2023.

GONZÁLEZ, F.J.; BRACHT, Valter. **Metodologia de ensino dos esportes coletivos**. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/298353396\\_Metodologia\\_do\\_Ensino\\_dos\\_Esportes\\_Coletivos/link/57b4531708ae19a365fae133/download?tp=eyJjb250ZXh0Ijp7ImZpcnN0UGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIiwicGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIn19](https://www.researchgate.net/publication/298353396_Metodologia_do_Ensino_dos_Esportes_Coletivos/link/57b4531708ae19a365fae133/download?tp=eyJjb250ZXh0Ijp7ImZpcnN0UGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIiwicGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIn19). Acesso em: 08 abril. 2024.

GONZÁLEZ, F.J et al. Sentidos e significados do ensino do esporte na educação física escolar: deslocamentos históricos e proposições contemporâneas. *In: MARINHO, Alcyane; NASCIMENTO, J. V; OLIVEIRA, A.A.B. Legados do esporte brasileiro*. 22.ed. Florianópolis: UDESC, 2014. v. 5, p. 121-154.

GRECO, PJ. Métodos de ensino-aprendizagem-treinamento nos jogos esportivos coletivos. *In: GARCIA, E.; LEMOS, K. Temas Atuais VI em Educação Física e Esportes*. Belo Horizonte: Saúde Ltda., Cap.3, p.48-72, 2001.

GRECO, J.P.; MORALES, J.C.P.; ABURACHID, L.M.C. Metodologia de ensino dos esportes coletivos: iniciação esportiva universal, aprendizado incidental – ensino intencional. *In: GALATTI, L.R at al. Desenvolvimento de treinadores e atletas:*

**pedagogia do esporte**. 1.ed. São Paulo, Editora Unicamp, 2017. Disponível em: <https://cev.org.br/media/biblioteca/4058669.pdf>. Acesso em: 21 abril. 2024.

LIMA, L. P *et al.* Relato de experiência: o ensino do badminton por meio da pedagogia do esporte. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, XXI, 2019, Natal. Anais. Natal: 2019. p. 01-02.*

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo, editora atlas, 2003.

PEREIRA, M. M. A. S; KRAHENBUHL, T. Formação de atletas em um clube de futebol da cidade de Goiânia (GO): um estudo de caso na categoria sub-13. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, XXIII, 2023, Fortaleza. Anais. Fortaleza: 2023. p. 01-05.*

PINTO, B. S; GRUNENVALDT, A. C. R. Esportes de rede/quadra dividida nas aulas de educação física: as possibilidades pedagógicas por meio dos jogos reduzidos no ensino fundamental. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, XXXIII, 2023, Fortaleza. Anais. Fortaleza: 2023. p. 01-06.*

RODRIGUES, R. A. S; KRAHENBUHL, T. O ensino do basquetebol nas aulas de educação física através do modelo sport education. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, XXIII, 2023, Fortaleza. Anais. Fortaleza: 2023. p. 01-03.*

SAAD, M.A. **Estruturação das sessões de treinamento técnico-tático nos escalões de formação do futsal**. 18 mar. 2002. Dissertação apresentada à coordenação de pós graduação em educação física da universidade federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

SCAGLIA, A, J. A Pedagogia do esporte e as novas tendências metodológicas. **Revista Nova Escola**, São Paulo, Ed. 2073, 01 de Junho, 2014. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/246/a-pedagogia-do-esporte-e-as-novas-tendencias-metodologicas>. Acesso em: 17 jul. 2024.

SENRA, F. S; OLIVEIRA, C. M. Modelo de educação esportiva e a copa do mundo 2018: um relato de experiência de uma prática pedagógica. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, XXI, 2018, Natal. Anais. Natal: 2019. p. 01-02.*

SILVA, M. D. D *et al.* Possibilidades metodológicas para o ensino-aprendizagem do voleibol escolar: experiência no VII CONCENO. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, XXI, 2018, Natal. Anais. Natal: 2019. p. 01-05.*

SOUZA, A.S.; OLIVEIRA, G.S.; ALVES, L.H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, Minas Gerais, Cadernos da Fucamp, v.20, n.43, p.64-83/2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 30 maio. 2024.

SOUZA, J. N; SOARES, A. K. F; TAVARES, M. P. M. Análise da metodologia utilizada nos treinos de futsal do centro de educação integrada ltda de Natal-Rn. *In: CONGRESSO*

BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, XXI, 2019, Natal. **Anais**. Natal: 2019. p. 01-02.

TUBINO, Manoel José. **Dimensões sociais do esporte**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001. Disponível em: <https://idoc.pub/queue/dimensoes-sociais-do-esporte-manoel-jose-gomes-tubino-6nq8pdy2z1nw>. Acesso em: 25 set. 2023.